

1

INTRODUÇÃO

O livro didático (LD), que segundo Coracini (1999), indiscutivelmente ocupa um papel praticamente institucionalizado no contexto escolar do nosso país, também vem carregado de ideologias e valores no ensino de LE. Kumaravadivelu (1994, p.29) aponta um ensino de línguas estrangeiras ligado a modelos metodológicos, onde um grupo de princípios teóricos e procedimentos classificam metodologias e abordagens em três grandes grupos: centradas na linguagem, centradas na aprendizagem e centradas no aprendiz. Esse ensino promove uma visão cognitivista da linguagem, onde o sujeito é um ser racional e responsável por sua aprendizagem (Hickmann, 1997, p.9). Isto sugere o indivíduo como centro de tudo, enfatizando a cognição e a inteligência e relegando, a um plano menor, a natureza social e, portanto, ideológica do sujeito, salientada por Bakhtin (1990).

O entendimento de linguagem como a realização de gênero do discurso tem sido praticamente ignorado na história do ensino de língua estrangeira. A linguagem se constitui enquanto gênero quando é utilizada em interações sociais. Apesar de a Abordagem Comunicativa ter trazido alguns pressupostos teóricos que sustentassem a importância do estudo dos gêneros no ensino de LE (sem, no entanto, nomeá-lo), o conceito que ainda tem dado base ao desenvolvimento de material de ensino, especialmente os livros didáticos, questão deste trabalho, é o da estrutura lingüística e a sua dimensão sintática, deixando para segundo plano o que seriam os contextos significativos dos gêneros.

Este estudo, diferente de Marcuschi (2003:7), que defende o livro didático como um suporte de gêneros diversos, percebe o livro didático de ensino de LE, da forma que é confeccionado na atualidade, e independente da abordagem ou metodologia subjacente, como um enunciado num gênero do discurso. Os sujeitos envolvidos no processo de produção deste livro didático (autores, editores, revisores, professores e outros) negociam determinados objetivos do ensino ao elaborarem suas unidades didáticas para abordar estes objetivos. Desta forma eles estão produzindo, no sentido bakhtiniano do termo, um enunciado em um gênero do discurso (neste estudo, o gênero LDLI – Livro Didático de Língua

Inglesa), cuja função é: “colocar para professores e alunos o que é oficialmente reconhecido como forma de conhecimento sobre a língua...” – neste estudo, língua inglesa – “... e sobre as formas de ensino-aprendizagem desta língua”. (Bunzen, 2005).

Como um gênero do discurso, e, segundo Bakhtin (1990), a estrutura composicional deste gênero LDLI apresenta multimodalidade, uma vez que enunciados produzidos pelo(s) autor(es) do livro dialogam com outros diversos gêneros e com textos não-verbais como imagens, ilustrações e outros, (além da linguagem sonora de CDs de áudio) para a construção de significado. Essa diversidade de modos comunicativos denominados ‘recursos semióticos’- linguagem, imagens, música, som e outros - se combinam para produzir estes significados que são atribuídos de valores culturais e ideologias.

Esta pesquisa com grupos de alunos de três livros didáticos distintos investigou as seguintes questões com relação ao papel de unidades didáticas do gênero:

- A percepção, por parte do usuário do gênero, de que as unidades analisadas funcionam como um “enunciado do gênero LDLI”, ou seja, que os recursos semióticos estão presentes para produzir a mensagem do que é “oficialmente reconhecido como forma de conhecimento sobre a língua e sobre as formas de ensino-aprendizagem desta língua” (Bunzen, 2005),
- O papel da multimodalidade presente no gênero LDLI. Determinando o peso que têm os diferentes modos semióticos presentes nos textos das unidades didáticas analisadas – e o resultado disto na determinação do propósito do gênero por parte do usuário do gênero,
- O peso visual do elemento “Focus” da unidade didática, procurando identificar o que este elemento acrescenta ao propósito do gênero por parte dos usuários, visto os recursos visuais ali presentes.

O objetivo deste estudo foi fazer uma análise da multimodalidade presente nas unidades destes livros didáticos de língua inglesa. A partir das questões acima, foram formuladas as perguntas de pesquisa deste estudo:

1. Como os usuários dos livros didáticos analisados percebem a função do gênero na unidade onde todos estes recursos semióticos estão participando na formação do sentido?
2. Como os recursos semióticos presentes estão participando na percepção deste propósito?

para procurar um entendimento maior de como os usuários destes textos estão transitando entre essas linguagens (verbal e não-verbal) para a produção de significado.

Como autora deste estudo, gostaria de apontar que tenho formação em Belas Artes com especialização em Desenho Industrial e experiência profissional em programação visual. Atuei por alguns anos em desenho gráfico e outros anos como docente de artes plásticas, onde percebi a riqueza da “linguagem visual” e suas infinitas possibilidades de expressão e comunicação. Com formação posterior em pedagogia no ensino língua inglesa, minha prática no ensino de LE sempre foi influenciada por este conhecimento anterior na área de comunicação e percepção visual, tanto no que tange a utilização deste conhecimento para auxiliar os alunos na aquisição da nova língua, como na análise crítica do material de trabalho (livro didático e outros) com o qual eu venho trabalhando. Nesta análise crítica do material sempre foram percebidas questões, não apenas com relação às imagens nele presentes, mas como também problemas na organização composicional destas imagens e de outros recursos visuais junto com o texto verbal para a construção de sentido.

É importante deixar claro que, em nenhum momento a intenção deste estudo foi pesquisar a eficácia das unidades dos livros didáticos quanto ao ensino/aprendizagem de língua inglesa, mas sim fazer um estudo das implicações causadas pela utilização dos diferentes modos semióticos na formação do sentido necessário para este ensino/aprendizagem de língua estrangeira aconteça. O estudo das implicações causadas por esses elementos multimodais (verbal e não-verbal) na comunicação é uma condição fundamental para professores de língua que se utilizam destes materiais e um fator indispensável em nossa sociedade contemporânea.

A construção das reflexões teóricas do trabalho e de análise de dados conferiu à leitura uma organização que se estrutura em seis capítulos:

- Neste **primeiro** capítulo, fazemos a introdução do estudo;

- No **segundo** capítulo, daremos um embasamento teórico fazendo:
 - um panorama das diferentes abordagens e metodologias e ensino de LE durante o tempo, que culmina na Abordagem Comunicativa que já sustentava pressupostos para um ensino através do estudo de gêneros,
 - uma reflexão sobre gêneros que, com base nos estudos do Círculo de Bakhtin, percebe o LD como um enunciado num gênero secundário do discurso,
 - uma visão do Livro Didático, e mais especificamente, o gênero LDLI – objeto da pesquisa,
 - uma explanação sobre a multimodalidade presente neste gênero, sob a luz principalmente do instrumento da metodologia de análise de imagens e composições multimodais proposto por Kress e van Leeuwen (1996) (metodologia que, mesmo na atualidade de um mundo globalizado, antecipa diferenças regionais e sociais de “visualidade”).
- No **terceiro** capítulo, descreveremos a metodologia utilizada para responder as questões colocadas sobre o gênero discursivo LDLI e a multimodalidade que o gênero apresenta.
- No **quarto** capítulo, faremos a análise dos dados, à luz também e principalmente da mesma metodologia de análise de imagens e composições multimodais proposto por Kress e van Leeuwen (1996).
 - Uma descrição das imagens nas unidades analisadas,
 - Uma análise destas imagens junto aos textos verbais e outros elementos, na organização composicional nas unidades semióticas,
 - Uma análise das entrevistas com os alunos sobre as unidades didáticas analisadas do gênero.
- No **quinto** capítulo debateremos sobre esta análise dos dados, fazendo uma discussão sobre nossas observações no estudo.
- No **sexto** capítulo faremos nossas considerações finais.